

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE DIZEM OS GRADUANDOS

Cicero Henrique Rodrigues<sup>1</sup>  
Daliane do Nascimento dos Santos Rodrigues<sup>2</sup>  
Maria do Socorro Lopes da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O estágio supervisionado no Curso de Pedagogia, é um componente curricular obrigatório que visa oportunizar ao graduando a experiência na sua área de atuação profissional. Para muitos graduandos o primeiro contato com o cotidiano da escola é através do estágio supervisionado, que muitas vezes é determinante para o prosseguimento do graduando no curso, levando-o a se identificar ou não com o curso e profissão que irá exercer. Nesse sentido, objetivamos refletir sobre a autoavaliação de graduandos sobre sua atuação no estágio supervisionado na educação infantil, tendo como respaldo os estudos de Pimenta e Lima (2012), Pimenta (2011), Imbernón (2001) e Alarcão (2010). Os resultados demonstram que os graduandos apontam sem seus relatos que viveram momentos de insegurança ao conduzir as aulas e dificuldades ao lidar com os grupos de alunos. No entanto, apesar das dificuldades apresentadas, destacam que é um momento de grande aprendizagem, uma vez que tenta colocar em prática o que vem aprendendo no decorrer da formação inicial. Concluímos, que se faz necessário um investimento maior em atividades nos componentes curriculares que levem os graduandos a refletirem sobre práticas de ensino, de modo que se sintam mais seguros a planejar e implementar aulas durante o estágio supervisionado.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Aprendizagem, Formação.

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um componente obrigatório nos cursos de formação de professores. Não se pode concluir o curso sem passar por essa etapa que é tão importante para a formação profissional. Para muitos graduandos o estágio é uma experiência desafiadora e determinante, podemos dizer que ele pode ser um divisor de águas entre seguir a profissão que

---

<sup>1</sup> Especialista pelo Curso de Especialização em Educação Pobreza e Diversidade Social História da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [chenriquerodrigues87@gmail.com](mailto:chenriquerodrigues87@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE, [dalianenascimento@yahoo.com.br](mailto:dalianenascimento@yahoo.com.br);

<sup>3</sup>. Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE, [socorrolopes.mi@gmail.com](mailto:socorrolopes.mi@gmail.com);

escolheu reafirmando sua decisão ou abandoná-la, levando-o a perceber que não se identifica com o curso e profissão que escolheu.

Podemos dizer que é muito cedo decidir se permanece ou não no curso a partir da primeira experiência profissional no estágio. De fato, sim. Há muito a se viver, tendo em vista que estão em processo de formação, mas o que queremos destacar é que ela é determinante para sua continuação. A experiência sendo boa e significativa ou ruim e frustrante faz toda a diferença nas escolhas do graduando. Assim, entendemos que as disciplinas e atividades vivenciadas pelos graduandos durante a graduação são determinantes para que essa experiência seja bem sucedida, pois dão base e subsidiam a prática docente.

De acordo com Pimenta e Lima (2012) o estágio pode não ser a forma de preparação para atuação docente mais completa, mas ela possibilita aos graduandos saber: “o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores na escola, entre outras” (PIMENTA, LIMA, 2012, p.100). Como já mencionado, essa experiência de se perceber professor no estágio contribui para a reafirmação da escolha pela profissão.

Para Silva (2008, p.117-118) “o Estágio Supervisionado é, então, o *locus* privilegiado da aplicação dos conhecimentos resultantes do conjunto de disciplinas que entrou em contato para que pudesse enfrentar situações da sala de aula e da escola na suas relações internas e com a sociedade de modo geral”. Sim, de fato é esse *locus* privilegiado, em que é possível colocar em práticas os conhecimentos até então construídos, no entanto esse conhecimento não é aplicado de forma mecânica, como uma receita que os graduandos aprenderam e que vão apenas aplicar. Como mesmo afirma Silva (2008) a sala de aula é um campo de acontecimentos em que temos um grupo de sujeitos com diferentes, comportamentos, interesses e níveis de aprendizagem, reconhecer isso é importante para não haver a frustração do graduando na sua primeira experiência na sala de aula.

Isso não quer dizer que os conhecimentos nas disciplinas não são válidos. Pelo contrário, são fundamentais para atuação docente, mas não para serem produzidos e aplicados, mas para serem objeto de reflexão, planejamento e ação para se desenvolver a prática docente, levando em consideração o grupo de alunos em que os estagiários irão trabalhar. Esse exercício de reflexão deve iniciar desde da primeira etapa do estágio – a observação. Nela o estagiário antes de iniciar a regência deve passar uma semana observando a rotina de sala de aula, os alunos, o modo como as atividades são elaboradas e conduzidas. Esse exercício de observação, se configura como um exercício de reflexão e que precisa ser vivenciado pelos graduandos antes

da regência, durante e após. “A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (ALARCÃO, 2010, p.45).

Sendo a atividade de reflexão ação necessária para o exercício da prática docente, em que os graduando já experimentam no estágio supervisionado, buscamos neste trabalho refletir sobre a autoavaliação de graduandos a respeito da sua atuação no estágio supervisionado na Educação Infantil. Acreditamos que esse exercício de se autoavaliar, de refletir sobre a sua prática contribui para uma tomada de consciência do seu próprio processo formativo.

Mesmo sabendo da importância da atividade de reflexão no planejamento e ação pedagógica, “é necessário possuir diversas habilidades profissionais que se interiorizam no pensamento teórico e prático do professor mediante diversos componentes, entre os quais a formação como desenvolvimento profissional a partir da própria experiência” (IMBERNÓN, 2001,p.33). Essa formação como desenvolvimento profissional a partir da experiência, podemos dizer que se inicia no estágio supervisionado, é nesse espaço que os estudos teóricos realizados até o momento podem ganhar materialidade a partir das ações dos estagiários.

O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, no qual se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA; LIMA, 2012, p.49)

Podemos dizer que os estudos teóricos, subsidiam e apoiam a prática docente que não é feita sem direcionamento, sem uma referência teórica baseada apenas na empiria. Considerar os estudos teóricos realizados durante a formação inicial é assegurar uma ação docente segura e fundamentada em conhecimentos que são fruto de pesquisas e estudos desenvolvidos. Fazer esse destaque é importante, para reforçarmos a defesa de que para ser professor é preciso ter e construir conhecimento ao longo de sua trajetória e não um “dom”, como se não fosse necessário um conhecimento especializado. Sobre esse assunto Pimenta (2011), destaca que:

A educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela. A Pedagogia, enquanto ciência (teoria), ao investigar a educação enquanto prática social, coloca os “ingredientes teóricos” necessários ao conhecimento e à intervenção na educação (prática social) (PIMENTA, 2011, p.93-94).



Diante do entendimento que teoria e prática não se dissociam, assumimos neste trabalho uma concepção de estágio a partir da epistemologia da práxis, que compreende a atividade docente como práxis, a essência da atividade do professor é o ensino e a aprendizagem

Para realização deste trabalho foram coletadas de relatórios de estágio a autoavaliação de estudantes de graduação em Pedagogia do 5º período, que realizaram o seu primeiro estágio em turmas de Educação Infantil. Esses relatos foram analisados buscando identificar suas percepções a respeito da sua experiência em sala de aula e analisados a partir das teorizações de Pimenta e Lima (2012), Mizukami (2010) e Mariano (2008).

## **METODOLOGIA**

Este trabalho assume uma abordagem de estudo de natureza qualitativa, em que são apresentados relatos de autoavaliação de estagiários sobre as suas experiências no estágio supervisionado. Os relatos foram coletados a partir de relatórios de estágio de graduandos do 5º período do curso de Pedagogia, que realizaram o seu primeiro estágio em turmas de Educação Infantil.

O estágio supervisionado ocorreu de forma presencial, logo após o período de dois anos de ensino remoto em função da suspensão das aulas presenciais causadas pela Pandemia da COVID-19. No mesmo ano em que os graduandos voltavam para as aulas presenciais, as crianças retornavam para escola. O estágio foi organizado em quatro semanas: a primeira foi realizada a observação da rotina escolar; a segunda dedicada ao planejamento das aulas e a terceira e a quarta semana para o período de regência. Os relatos de autoavaliação se referem às experiências sobre a regência vivida pelos estagiários.

Neste trabalho em específico, estaremos apresentando a análise de três relatos de avaliação de estagiárias do curso de Pedagogia, duas é a primeira que tiveram a experiência de ir para escola assumir funções docentes e uma das estagiária, já possui certa experiência do espaço escolar, por já trabalhar como auxiliar de turma. Conhecer as suas percepções sobre a experiência no estágio supervisionado, ajuda a professores que atuam na formação de professores a perceber as necessidades de formação que precisam ser pensadas ao longo do processo de formação docente inicial.

## **A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: MOMENTO DE REFLEXÃO E AUTOAVALIAÇÃO**



O estágio supervisionado na formação inicial é essencial para os graduandos futuros professores, conhecerem a dinâmica do trabalho docente e experimentarem como ocorre o seu trabalho na prática. Tal experiência, que é permeada por desafios e descobertas, conduz muitas vezes os graduandos a uma reafirmação sobre a escolha do curso. Desse modo, ressaltamos a importância dos graduandos refletirem sobre a sua experiência no estágio supervisionado, de modo que observem aprendizagens, limitações e aspectos que precisam melhorar uma vez que estão em processo formativo.

Com a intenção de pensarmos sobre o que dizem os graduandos sobre as suas experiências de estágio, apresentamos a seguir o relato de autoavaliação de três graduandas do curso de Pedagogia que realizaram o estágio supervisionado na Educação Infantil. Analisaremos os relatos a partir de três aspectos percebidos em suas falas: o estágio como algo inesperado e difícil; o estágio como espaço para praticar conhecimentos; o estágio como espaço para quem já tem experiência.

Para muitos graduandos que conhecem a experiência docente enquanto alunos, a primeira experiência do lado de lá da sala de aula, pode muitas vezes causar angústia e ser em algumas momentos uma experiência difícil, foi o que mencionou a Estagiária Ana:

Relatar o estágio com nossas palavras chega até ser difícil, porque é surreal descrever a experiência que temos em sala de aula, lembro que ao chegarmos, vamos com o sentimento de angústia e ansiedade a gente nunca sabe o que vai encontrar, mas, ao entrarmos em sala de aula tudo muda, até temos a sensação que fomos feitas para estarmos ali, lecionando. O ensinar é difícil, a sala de aula é um desafio, a gente se prepara, mas, quando chegamos lá é tudo diferente, foi um desafio e tanto, conciliar trabalho, faculdade e estágio, mas, no fim ficou aquele desejo de queria mais uns dias de estágio. Foi muito .. para mim está ali, ter aprendido, ter visto como era o ser professor, o fazer. Os desafios foram aparecendo no dia a dia, e percebi que temos que utilizarmos o que temos naquele ambiente (ESTAGIÁRIA – ANA).

Ana ao relatar sua experiência, nos apresenta o estágio como algo inesperado e difícil, mesmo se preparando para realizar determinada atividade com antecedência. É interessante refletirmos sobre a fala de Ana sobre o inesperado na sala de aula, tendo em vista que é uma situação que podemos dizer que é natural, uma vez que lidamos com seres humanos, cada um com suas particularidades, necessidades e principalmente quando nos propomos a desenvolver ações que envolvem o ensino e a aprendizagem. Essa experiência, não é possível de ser vivida na sala de aula da universidade, mas sim no espaço de atuação do professor. Por esse motivo Ana, comenta que ensinar é difícil e que quando se chega para ministrar a aula sua execução é diferente do que foi planejado. Essa fala de Ana, mostra o que já sabemos, a dinâmica da sala



é viva, cheia de situações que vão além do planejado pelo docente. São essas que mobilizam do docente seu conhecimento e criatividade com o objetivo de conduzir da melhor forma as situações de sala de aula.

Mariano (2006), ao falar sobre a experiência de início da docência nos lembra a fala de Ana, ao dizer que o início da docência é uma peça de três atos e o primeiro é o choque da realidade, isto é, o professor iniciante, assim como o estagiário que vive um processo de transição de estudante para professor, ao ter sua primeira experiência de sala de aula, tem um choque com uma realidade que muitas vezes não era como se espera. Passar por essa experiência é algo improvável de não ser vivido durante a trajetória profissional.

Além do inesperado que o estágio nos aguarda e as dificuldades presentes no processo de ensino, o estágio é um espaço para colocar em prática os conhecimentos que foram e estão sendo construídos durante a formação inicial. Vejamos a fala da Estagiária Bruna:

O estágio me proporcionou uma experiência incrível. O aprendizado que a Educação Infantil nos oferece é sem dúvidas algo que não tem preço. Foram dias de muito conhecimento, não apenas das crianças, mas nosso também, a cada nova descoberta delas, cada novo entendimento de algo é uma grande satisfação, e o orgulho em saber que fazemos parte no desenvolvimento e na educação é o mais gratificante. Ao final da regência não pude deixar de sentir falta de todo aquele trabalho, que mesmo com as dificuldades e percalços enfrentados nesse período, foi de longe uma das melhores experiências que vivi. A liberdade em poder administrar uma sala e colocar em prática o que já aprendi até aqui, poder criar, usar a criatividade e conhecimento, foi desafiador, mas também de suma importância para o meu aprendizado e crescimento como futura pedagoga (ESTAGIÁRIA – BRUNA).

Bruna, em seu relato nos mostra o quanto o estágio foi uma espaço de aprendizado da profissão docente, como também, um espaço para colocar em prática os conhecimentos que vem construindo até então no curso. A “liberdade” que ela menciona, se refere a tomada de decisões que o docente toma durante toda a sua ação pedagógica, desde o planejamento até a execução da aula, que muitas vezes sofre alterações diante da rotina de sala de aula e do desempenho dos alunos. A reflexão sobre a prática é fundamental para conduzir as aulas de modo que gere aprendizado dos alunos.

Para Mizukami (2010, p. 55) “professores reflexivos se baseiam em conhecimento pessoal, profissional, proporcional e teórico”. Isso quer dizer que a reflexão sobre a prática não ocorre baseada no senso comum, mas sim em conhecimentos que possuem diversas origens que constituem a formação e a identidade do professor. Essa atitude reflexiva não se dá somente



quando se assume um cargo como docente, mas desde as experiências dos graduandos na escola, como pode ser visto no estágio.

Vimos até o momento que o estágio nos traz situações inesperadas, difíceis e também aprendizado. Mas como é a experiência do estágio, para quem já está atuando na escola e vivendo essa experiência cotidianamente. A Estagiária Catarina, em seu relato nos apresenta o impacto da experiência que já possui em sala de aula na sua experiência durante o estágio supervisionado. Vejamos:

Uma experiência única de muito aprendizados e ensinamentos que vou levar em toda minha trajetória, gostei bastante, por mim ter mais de 1 ano de experiência na educação infantil, não sentir tanta dificuldade de ministrar as aulas, mas a realidade é bem diferente quando você tem que planejar, ministrar e tomar de conta da sala (ESTAGIÁRIA – CATARINA).

Para Catarina, diferentemente de Ana e Bruna, o estágio supervisionado não é algo tão inesperado como já foi falado. Catarina, já possui experiência em sala de aula em Educação Infantil, por já trabalhar a um ano como auxiliar de sala de aula. Mesmo não sendo a professora titular e sendo apenas uma auxiliar, Catarina ao acompanhar os alunos e fazer parte dos planejamentos e aulas, vem construindo um conhecimento sobre o exercício da ação docente. Mesmo estando trabalhando como auxiliar de sala de aula, destaca que não sentiu muita dificuldade de ministrar as aulas, mas ressalta que a experiência de auxiliar de sala é diferente da professora, quando se é responsável em planejar as aulas e ministrá-las. Acreditamos que pelo fato de Catarina, já vivenciar a dinâmica da escola, o estágio supervisionado ocorreu de forma mais leve e como afirma Pimenta e Lima (2012) se traduziu em uma oportunidade de reafirmar a escolha pela profissão, uma vez que o espaço não é tão novo para ela.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das falas das estagiárias que fazem uma autoavaliação da sua experiência no estágio supervisionado, podemos dizer que o estágio supervisionado se apresenta como uma oportunidade valiosa para o processo de formação docente. É nesse espaço que os estagiários conhecem a rotina da profissão, suas dificuldades, desafios e prazeres. De acordo com os relatos o estágio se apresentou como algo que envolve situações inesperadas, difíceis de serem conduzidas para os iniciantes, mas também aprendizado.

A ação docente que se dá com um grupo de alunos é suscetível ao surgimento de situações inesperadas, lidar com o novo, o não planejado, para quem é iniciante, pode gerar um impacto, que muitas vezes o leva a não saber o que fazer. Essa situação é algo presente na



rotina de tantos professores, só a experiência vivida no cotidiano que dá segurança e conhecimento para saber lidar. Por esse motivo, nem sempre o que planejamos irá de fato acontecer e é justamente essa experiência que faz a estagiária afirmar que ensinar é difícil.

Mesmo com as situações inesperadas que surgem, as estagiárias apontaram que o estágio é um espaço de muito aprendizado, principalmente para colocar em prática os conhecimentos que estão construindo ao longo da formação inicial. Esse dado é de suma importância, tendo em vista que é necessário os estagiários perceberem que o que discutem no campo da teoria os ajuda a pensar a sua prática, o que acaba desmistificando a ideia de que a teoria estudada nos cursos de formação não ajudam na prática docente.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. ed. v. 77. São Paulo: Cortez, 2001.

MARIANO, André Luiz Sena. O início da docência e o espetáculo da vida na escola: abrem-se as cortinas... In: LIMA, Emília Freitas de. (Org.). **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Liber Livro Editora, 2006, p.17-26.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**?8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012

SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. Estágio supervisionado: espaço de ter-lugar do olhar e de dar a voz. IN: SILVA; Lázara Cristina da.; MIRANDA, Maria Irene. (Org.). **Estágio Supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Belo Horizonte/MG:FAPEMIG, 2008, p.115-140.

SILVA, Kátia Augusta C. P. C. **Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítico-emancipadora**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2018.